



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Rotinas Nas Maternidades Durante A Pandemia De Covid-19 No Brasil

Autores: VICTORIA PORCHER SIMIONI (UFCSPA), FERNANDA SILVA DOS SANTOS, TATIANE ANDRESSA GASPARETTO, RAQUEL DOS SANTOS RAMOS, JORDANA DE FREITAS VALLE VOLKMER, MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA

Resumo: Introdução: A amamentação na primeira hora de vida e o contato pele-a-pele reduzem a mortalidade neonatal. A pandemia de COVID-19 pode ter alterado essas rotinas. Objetivo: Descrever o relato das mães sobre a rotina das maternidades, principalmente a amamentação e o contato pele-a-pele, durante a pandemia e se houve diferenças entre mães com e sem o diagnóstico da doença. Métodos: Estudo transversal incluindo mães de bebês nascidos entre 2020/2021. Elas foram convidadas pelas redes sociais a responderem um questionário online sobre a rotina na maternidade. Resultados: 436 mães responderam ao questionário. 173 (39.5%) eram do sudeste, 132 (39.3%) do sul, 86 (19.7%) do nordeste, 29 (6%) do centro-oeste e 15 (3.4%) do norte. Em relação ao peso de nascimento, 69 (15.8%) apresentavam muito baixo peso, 82 (18.8%) baixo peso, 271 (62.1%) peso entre 2500 e 4000g e 14 (3.2%) acima de 4kg. No total, 41 (9.4%) mães apresentavam suspeita e 34 (7.7%) confirmaram Covid-19 por exame, sendo que 7 (20.5%) das positivas não apresentavam suspeitas. 281 (64.6%) dessas mães permaneceram em alojamento conjunto e 155 (35.4%) tiveram seus bebês encaminhados à UTI Neonatal (UTIN). Entre as mães com diagnóstico confirmado, ocorreu associação a maior prevalência de baixo peso (RR 1.6, CI95 1.13-2.2, $p < .01$), de internação na UTIN (RR 1.54, CI 1.09-2.18, $p > .05$), de receberem orientação em relação a lavagem de mãos (RR 1.69, CI 1.19-2.4, $p < .001$), e a cuidados com amamentação na alta de forma mais frequente (RR 1.54, CI 1.11-2.14, $p < .01$), bem como de receber apoio psicológico (RR 1.68, CI 1.09-2.6, $p < .05$). Apenas uma em cada cinco mães refere ter tido a oportunidade de amamentar na primeira hora de vida e menos da metade relata ter feito contato pele-a-pele em sala de parto. Conclusão: Esses dados mostram que parece haver necessidade de revisar as práticas recomendadas em sala de parto, que são capazes de reduzir a mortalidade neonatal.